

## Trabalho apresentado no 19º CBCENF

**Título:** PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE FEBRE PELO VÍRUS ZIKA NO MUNICÍPIO DE FORTALEZA/CE EM 2016

**Relatoria:** ADRIANO RODRIGUES DE SOUZA

**Autores:** Sílvia Mara Rocha Beserra  
Rebeca Saraiva Vieira

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Educação, Gestão e Política

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: O vírus Zika foi identificado a primeira vez no Brasil, em Abril de 2015. É uma arbovirose, que tem como vetor o mosquito *Aedes aegypti*, que transmite a doença através da picada da fêmea hematófaga. Em 80% dos casos é assintomático, mas suas manifestações clínicas comuns são exantema maculopapular pruriginoso, febre intermitente, hiperemia conjuntival não purulenta e sem prurido, artralgia, mialgia e dor de cabeça (BRASIL, 2016). Neste ano, no Brasil, já forma confirmados 78.421 casos de febre pelo vírus Zika, destes 3.641 casos foram registrados no Ceará (BRASIL, 2016). Ao se falar em febre pelo vírus Zika, é importante ressaltar a ocorrência de microcefalia em recém-nascidos associada à presença de infecção pelo vírus, ocasionando má formação congênita (LUZ, SANTOS & VIEIRA, 2015). Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico da febre pelo vírus Zika no município de Fortaleza/CE em 2016. Metodologia: Estudo transversal de abordagem quantitativa, que utilizou dados secundários a partir do Sistema de Monitoramento Diário de Agravos (SIMDA) para os casos de Zika. A coleta de dados se deu no mês de Agosto de 2016. O processamento e análise dos dados foram feitos a partir do software Excel (Microsoft®). Resultados: Em Fortaleza, neste ano, foram confirmados 1.281 casos de febre pelo vírus Zika, sendo a Regional V responsável por 26% (323) dos casos. O mês em que mais casos foram confirmados foi em Maio, 31% (396) casos no total. A faixa etária mais atingida foi a faixa entre 19 e 59 anos, responsável por 71% (905) casos. A confirmação dos casos em 91% (1123) foi feita através de diagnóstico clínico, sendo que em 11% (133) dos casos foram em gestantes, destas 41% (53) encontravam-se no segundo trimestre de gravidez. Conclusão: Através das análises dos dados, podemos verificar que o quadro de incidência da febre pelo vírus Zika permanece preocupante, apesar de várias campanhas para controle da doença. Em Fortaleza, essa incidência ocorre em uma Regional que tem baixo IDH, numa faixa etária que é ativa e tem uma grande mobilidade urbana, ficando mais exposta ao risco. O mês de maior incidência de casos confirmados, é após o período de chuva, o que possibilita maior quantidade de criadouros do mosquito. Com isso, é necessário que mais iniciativas sejam mobilizadas, principalmente, no intuito de reduzir e até eliminar o vetor da doença, tal como, a educação da população para a inspeção de criadouros do mosquito.